



NOS PAÍSES DESENVOLVIDOS, MÃO-DE-OBRA QUALIFICADA TAMBÉM É BASTANTE REQUISITADA

Mercado aquecido e mudanças em legislações tornam contador 3º profissional mais procurado

OS PROFISSIONAIS DE CIÊNCIAS Contábeis estão em 3º lugar no ranking dos mais requisitados pelo mercado. É uma bela notícia para a categoria, que comemora nesta segunda-feira (22), o Dia do Contador. A tendência é que a oferta de mão-de-obra aumente nos próximos anos, assim como a de vagas, mas ninguém consegue vislumbrar em qual momento essa razão poderá se inverter.

A convergência das normas brasileiras de contabilidade aos padrões internacionais e a exigência às empresas com faturamento superior a R\$ 300 milhões ou ativos de mais de R\$ 240 milhões para que apresentem seus balanços auditados por auditor independente – trazidas pela Lei das S/A (11.638/07) – ampliaram as obrigações de contadores e técnicos em contabilidade, mas também abriram boas perspectivas à carreira.

Os profissionais podem escolher entre mais de 30 especializações: auditor, perito, consultor, investigador de fraudes contábeis, analista financeiro, professor, pesquisador, planejador tributário e contador internacional.

Conforme dados da Manager, empresa da área de RH, a oferta de vagas para contabilistas se mantém em ter-



Foto: Steve Woods

LEI DE MERCADO

Qualificação fará diferença na hora da seleção para uma vaga

ceiro lugar no ranking dos profissionais mais procurados este ano. Em primeiro lugar, com maior número de vagas, está Engenharia, e em segundo, Administração de Empresas (com 22,99% das vagas). Em seguida, Ciências Contábeis aparece com 11,20%). De acordo com a empresa, até junho de 2008 foram oferecidas 2.178 vagas aos profissionais contábeis. A média mensalmente é de 363 vagas.

Segundo o superintendente operacional do Centro de Integração Em-

presa-Escola (CIEE), Eduardo Oliveira, Contábeis é uma das áreas líderes na oferta de estágio. Atualmente, a instituição mantém 5.601 pessoas em estágio nesse segmento, além de 232 alunos de nível técnico, em todo o Brasil. No momento, estão disponíveis 178 vagas (superior) e 22 vagas (técnico).

Além disso, com as mudanças na Lei das S/As, antecipou-se em 2008 a contratação de jovens contabilistas pelas grandes auditorias. Cada uma contratou, em média, 500 trainees.

Expansão global – Para atender à demanda crescente de suas economias por mão-de-obra especializada, os países desenvolvidos estão incentivando a imigração de profissionais qualificados. Dentre as profissões em destaque está a do contador.

Pesquisa sobre escassez de talentos, feita em janeiro de 2008, em 32 países e com 43 mil empregadores, pela empresa Manpower apontou quais são os profissionais mais requisitados. Dos 32 países incluídos na pesquisa, os contadores figuram na lista das dez profissões mais requisitadas em 17 países.

Países como Inglaterra, Estados Unidos, Canadá e Austrália possuem até mesmo programas de incentivo à imigração desses profissionais. ♦

A Alterdata novamente figura entre as **200 maiores** empresas de software do país. Além de ser a maior empresa de softwares do estado do Rio de Janeiro é também a maior em softwares contábeis do país.*

Esses prêmios são reflexos de nosso compromisso com a qualidade, tecnologia e de nossa preocupação com nossos clientes.

**Ligue agora e agende uma demonstração sem compromisso.
0800-704-1418**

*Segundo pesquisa das Revistas Info Exame - Edição Agosto/08 e Anuário Informática Hoje/08.



ALTERDATA
SOFTWARE

www.alterdata.com.br

Normas internacionais abrem novas fronteiras

O MERCADO DE AUDITORIA NO BRASIL NUNCA esteve tão aquecido como agora. As alterações recentes em algumas legislações (como a Lei das S/A e a Lei de Falências), que têm relação direta com ordem contábil, afetaram a percepção – positivamente – do profissional diante dos desafios que se aproxima.

A uniformização das normas contábeis, feitas gradualmente em escala global, está transformando o dia-a-dia das empresas, que terão de redobrar os cuidados com a apuração das informações financeiras, a fim de não repetir os erros do passado, deixando os casos negativos do passado apenas como

exemplos do que não se deve fazer no mundo real, para serem estudados e entendidos durante as aulas nas faculdades de Ciências Contábeis.

A seguir, o presidente do **Ibracon – 5ª Região, José Luiz Ribeiro de Carvalho**, sócio da **KPMG** em São Paulo desde 1995, fala a respeito desse novo cenário, jogando um pouco de luz sobre as dúvidas que ainda persistem. Membro da Comissão Consultiva entre o **Ibracon** e a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), Carvalho atua na área de auditoria de demonstrações financeiras desde 1979, tendo experiência em auditoria nos setores de papel e celulose, concessões rodoviárias e de energia.

Que análise o senhor faz do momento atual do mercado de auditoria no Brasil em função do processo de uniformização das regras contábeis?

Carvalho – A profissão possui um papel relevante neste momento de transição para as normas internacionais no sentido de cooperar no processo de sua divulgação e de assecuração de uma aplicação completa e uniforme.

Que crescimento espera para 2008 em relação a 2007 e qual sua expectativa para 2009?

Carvalho – A expectativa de crescimento para 2008 e 2009 da atividade de auditoria está relacionada a uma tendência que vem sendo observada em função da necessidade do mercado brasileiro de divulgar informações seguras, seja ela para o mercado de capitais mas também para outros participantes do mercado (bancos, analistas, governo, clientes e fornecedores entre outros).

Esperamos que esta tendência permaneça nos próximos anos em níveis que superem os dois dígitos. Obviamente, como a profissão depende de mão-de-obra especializada, o crescimento se dará no futuro em função da capacidade de capacitar novos profissionais.

A entrada gradual das normas internacionais está sendo feita de modo correto?

Carvalho – A aplicação da norma internacional para fins societários foi permitida pela Lei nº 11.638/07 e sua implementação no arcabouço das normas brasileiras de contabilidade vem sendo gerida pelo Comitê de Padronização Contábil dentro de um processo estruturado que prevê um processo inicial de discussão dentro do comitê e posteriormente colocadas em audiência pública em conjunto com a CVM, para que esta posteriormente a convalide. Após sua finalização as normas são publicadas pelo CPC, CVM e CFC, significando um roteiro e um processo de adoção das normas dentro de altos padrões de definição normativa. ▶



Foto: Danilo Tanaka

JOSÉ LUIZ ROBERTO DE CARVALHO

Investidores ficarão mais protegidos porque haverá mais transparência na geração das informações contábeis divulgadas



Instituto dos Auditores
Independentes
do Brasil

Educação Continuada

Valorização da Profissão

Produção Técnica

Representação



Participe

www.ibracon.com.br

3062 -1223

Como o senhor avalia a Portaria 184, que alterou a Contabilidade Pública?

Carvalho – Apesar de o assunto ser muito recente, cuja aprovação do nosso presidente da República deu-se inclusive no período em que se realizava o 18º Congresso Brasileiro de Contabilidade, ele vem estabelecer um marco normativo importantíssimo para o setor público, que estará também alinhando-se aos padrões internacionais e que irá propiciar informações ao público em geral, consistentes com outros países que também as adotam.

Há especialistas que acreditam que o Brasil está indo pelo caminho errado ao adotar as normas internacionais, pois elas que vigoravam na Europa quando houve os problemas contábeis em diversas empresas? Que segurança real elas poderiam trazer se partirmos desse pressuposto?

Carvalho – Na verdade há um engano quando se fala de problemas contábeis nas empresas. Isto precisa ser esclarecido. Os problemas relevantes que têm ocorrido em diversas situações, sejam eles na Europa ou em outros países, estão relacionados ao padrão de governança corporativa e ao nível ético dos envolvidos.

Em todos os fóruns que as normas internacionais vêm sendo debatidas, a avaliação é de que hoje representam um conjunto de normas de alta qualidade, robustas e consistentes. Deve-se também observar que o órgão que as emitem é o *International Accounting Standard Board (IASB)*, que é formado por mais de 170 países, inclusive o Brasil. Portanto, é um processo normativo que representa o que há de mais elevado no conhecimento da Ciência Contábil no mundo.

Obviamente, não basta ter um conjunto de normas contábeis de alto nível, mas é necessário que o ambiente em que as mesmas são aplicadas esteja impregnado do mais alto nível de governança corporativa e o mercado seja atuante na cobrança de melhorias onde necessário.

Como será a adoção das regras nos EUA e como refletirá no Brasil?

Carvalho – Os EUA já se decidiram

pela adoção das IFRS para fins locais até 2014 e anteriormente já haviam aceitado para as empresas estrangeiras também. Isto representa um grande progresso no mundo dos negócios, pois representa um caminho já delineado para eliminar as diferenças entre as demonstrações financeiras das empresas norte-americanas das demais empresas no mundo.

Assim ficará muito mais objetivo e prático acessar aquele mercado para se fazer negócios e também das empresas norte-americanas que possuem interesses ao redor do mundo.

Que mudanças haverá no mercado para os profissionais que atuam em auditoria?

Carvalho – Sem dúvida, a exemplo do que ocorre em outros mercados, haverá necessidade de adequação do currículo educacional nas escolas e faculdades de Ciências Contábeis, intenso treinamento dos profissionais das empresas e demais instituições relacionadas à profissão.

Deve-se destacar que as normas internacionais de contabilidade exigirão das empresas um padrão de julgamento maior na escolha das políticas contábeis, assim como da profundidade em que as mesmas sejam aplicadas e introduzidas nos sistemas de informações. Como estas normas embutem conceitos atuais de retorno dos investimentos, medição de resultados financeiros, remuneração dos empregados e acionistas, a sua aplicação não está centrada na área contábil, mas sim em toda a organização.

Ou seja, não será mais possível elaborar demonstrações financeiras sem o envolvimento efetivo das pessoas envolvidas na condução dos negócios. Neste sentido o processo educacional exigido não será apenas envolvendo o profissional da área contábil, mas de toda organização.

Ao profissional contábil caberá reunir e refletir nas demonstrações financeiras todos os atos e fatos econômicos praticados pela organização que irão refletir em sua situação patrimonial e financeira. Caberá então a este profissional a aplicação do senso analítico e crítico que anteriormente não era muito exercido. ♦

Dicas preciosas para os futuros empresários

O S NÚMEROS DO MERCADO CONTÁBIL BRASILEIRO falam por si só e refletem o cenário de expansão para os profissionais. O País tem hoje 70 mil escritórios contábeis, que empregam cerca de 700 mil pessoas. Somente estagiando, segundo dados do Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE), são mais de 5.600 profissionais, que brevemente se tornarão mão-de-obra contratada.

Entretanto, alerta o presidente da **Fenacon**, **Valdir Pietrobon**, o contador precisa estar atento ao que acontece ao seu redor. “O aquecimento nas contratações está fazendo a diferença. Mesmo os que estão montando seus escritórios têm boas perspectivas, mas é necessário conhecer bem as rotinas de trabalho, montar uma sólida carteira de clientes e contar com gente qualificada na equipe”, diz.



Foto: Divulgação / Fenacon

VALDIR PIETROBON

O presidente da Fenacon está muito otimista com a expansão do mercado contábil. Ele aproveita para chamar a atenção dos profissionais que têm planos para montar um escritório, tornando-se empresários: o ideal é conhecer a fundo as rotinas de uma organização contábil para iniciar essa importante caminhada

Como o senhor analisa este momento de expansão da contabilidade no Brasil?

Pietrobon – Nunca passamos por uma fase tão boa como esta, com escritórios se equipando tecnologicamente e uma boa gama de cursos de reciclagem profissional. Hoje, não há mais espaço para amadores. Os escritórios vêm mantendo e treinando estagiários e os contratando. O crescimento dentro das empresas é grande, pois estão fazendo mais do que contabilidade. A organização contábil é uma escola. O profissional vive os problemas do dia-a-dia de uma empresa.

O que um escritório precisa ter para ser bem-sucedido no mercado?

Pietrobon – Um escritório contábil deve ter uma boa estrutura e conquistar a confiança do cliente. O profissional necessita de conhecimentos específicos para poder administrá-lo. Além disso, é bom assinar um serviço de assessoria jurídica. A grande maioria das empresas contábeis – 60% – fecha em até dois anos. A dificuldade maior é buscar clientes. O mercado é complexo, e de-

manda por uma estrutura com tecnologia e pessoal qualificados. Atualmente, estamos com falta de profissionais que conheçam as rotinas de um escritório contábil.

Que dicas o senhor dá ao profissional que deseja ser empresário contábil?

Pietrobon – O profissional que está pensando em montar um escritório precisa primeiro estar adaptado ao mercado. Não deve aviltar o preço dos honorários. Precisa colaborar para valorizar a imagem do contador, além de prestar diversos serviços, agregando valor ao seu trabalho.

De que maneira o contador é visto pela sociedade e como o senhor vê a questão da fiscalização sobre pessoas que atuam sem registro?

Pietrobon – A sociedade hoje tem uma visão bem melhor do contador; os políticos vêm dando mais importância para a Classe, assim como a empresarial. Quanto à segunda questão, o CFC e os CRCs vêm fiscalizando bastante os casos de pessoas que fazem contabilidade sem o devido registro e habilitação, e tomando as medidas cabíveis. ♦

NÃO É MAIS ACEITÁVEL A DESORGANIZAÇÃO E A FALTA DE INFORMAÇÕES E DE CONTROLE

A informação contábil na gestão das entidades

Parceria Contábil S/A – Financial Web

A CONTABILIDADE NASCEU COMO uma ferramenta de gestão. No final do século XV, o Tractus (de Frá Luca Pacioli), que é a obra reconhecida como marco inicial da contabilidade, era dirigido aos comerciantes da época e apregoado como um método de controle dos negócios.

Atualmente, para grande parte das pessoas, contabilidade está associada à tributação e às leis que regem as sociedades e o comércio. Prevalece a idéia de que contabilidade seja, acima de tudo, uma obrigação legal e não se tem a sensibilidade de ela existir pela necessidade de se manter um sistema formal e universal de controle do patrimônio.

Sem dúvida, há uma grande utilização da informação contábil pelos órgãos responsáveis pela tributação nas esferas federal, estaduais e municipais. A legislação comercial, o Código Civil e a Lei das S/A se preocupam com a qualidade e o formato das demonstrações contábeis. A legislação e as normas exigem que as entidades mantenham escrituração contábil, definem o conteúdo mínimo das demonstrações contábeis, seus formatos, periodicidade, critérios de avaliação, etc.

A contabilidade legalmente regulamentada e formatada é importante para a tributação, para a tomada de decisões por investimentos, concessões de crédito, participação em concorrências públicas, parcerias em negócios, etc. Todavia, não é suficiente para a gestão e o controle internos das entidades.

As demonstrações contábeis possuem finalidades externas à entidade. O Fisco, os acionistas minoritários, bancos, fornecedores e outros são usuários externos das informações contábeis e por isso as recebem de forma padronizada, prevista em lei e demais atos, uniformemente produzidas dentro de padrões mínimos de procedimentos e de qualidade, de modo que possam ser analisadas e interpretadas com um mínimo de segurança.

A informação contábil voltada para os usuários internos à entidade, que participam diretamente de suas atividades e de sua gestão, não é engessada por leis comerciais, societárias ou fiscais. É bastante flexível e deve ter capacidade para atender desde necessidades macross até as mais específicas.

Por exemplo, o controle de estoque



Foto: Divulgação / VerbaNet

Ernesto Dias de Souza

É contador, consultor e redator de contabilidade e instrutor da VerbaNet - Legislação Empresarial Informatizada

E-mail: ernesto.dias@verbanet.com.br

Conheça
FINANCIAL
WEB
O único portal feito especialmente para profissionais corporativos de finanças
www.financialweb.com.br

é exigido pela legislação fiscal. Todavia, o controle de itens estocados e o melhor aproveitamento do giro desses estoques são a sua finalidade principal. Para atendimento do Fisco, utiliza-se o custeio por absorção, mas para controle interno e a análise adequada dos processos de produção e de suas diversas etapas, o custeio por atividades e o custeio direto são ferramentas muito mais úteis e eficientes.

O mau dimensionamento de compras e da produção pode acarretar lentidão na geração de receita e de caixa e levar a dificuldades financeiras e a prejuízos. Compras e produção devem ser realizadas para gerar vendas e não para ficarem paradas nos estoques.

A Lei das S/A prevê a elaboração da Demonstração dos Fluxos de Caixa, que é preparada a partir de fatos consuma-

dos e serve de ponto de partida para as projeções. É muito comum pequenos e médios empresários perguntarem onde está o lucro, já que eles não vêm a cor do dinheiro. A DFC faz exatamente isso: concilia o lucro com a variação do caixa.

O acompanhamento sistemático e periódico das projeções e expectativas de entradas e de saídas de caixa e o respectivo confronto com o caixa realizado é um procedimento que não é exigido por nenhuma lei oficial, mas indispensável à manutenção da saúde financeira das entidades e a manutenção de um bom relacionamento com clientes, fornecedores, instituições financeiras, etc.

Orçamentos são exigências legais para as entidades públicas, todavia a elaboração de planejamento plurianuais e acompanhamento da execução dos orçamentos são imprescindíveis para que as entidades privadas possam estabelecer suas metas, rever seus processos e expandir suas atividades. Normalmente, os orçamentos partem de dados contábeis que são ponderados com dados conjunturais, expectativas de mercado, objetivos e políticas internos e estimam lucro, receitas e despesas para períodos futuros. Ou seja, são balanços projetados.

Esses são apenas alguns exemplos do quanto a informação contábil é importante no dia a dia das empresas. É claro que para se ter um nível de informação adequado, consistente e confiável, é preciso algum investimento tanto em bons profissionais quanto em equipamentos e sistemas de informação. Todavia se engana aquele que acha que tudo isso é importante apenas nas grandes empresas.

Até mesmo o planejamento e a organização de finanças pessoais tomam-se por base dados contábeis (lembre-se de que seu extrato bancário faz parte da contabilidade do banco) o que dizer então de pequenos negócios que desejam vir a se tornar grandes um dia.

A amplitude de preços de programas e de sistemas de gestão é muito grande. Para alguns uma planilha de cálculo ou um simples software de prateleira de baixo custo pode ser a solução, para outros poderá ser necessário algum investimento maior. O que não é aceitável, nos dias de hoje, é dar espaço para a desorganização, a falta de informações e de controle, pois aliado a esses fatores estão grandes dificuldades que podem ser evitadas num ambiente empresarial organizado. ♦

Mão-de-obra: expansão da oferta é preocupante

A SITUAÇÃO DO ENSINO DAS CIÊNCIAS CONTÁBEIS no Brasil é similar a de outros cursos, como Direito e Medicina, que se expandiram rapidamente pelo País, em função da crescente demanda, com a diferença de que ainda há um vasto mercado para conquistar. A percepção de que existem cerca de 1.000 instituições formando contadores assusta aqueles que se preocupam com a qualidade da mão-de-obra que chegará ao mercado.

Julgando que a cada ano formem-se 30 contadores (número modesto) por classe, chegamos a incríveis 30 mil novos profissionais diplomados anualmente. Até quando essa bolha crescerá é uma resposta que ninguém possui, mas é certo que uma

hora a demanda reprimida cessará e haverá maior oferta de gente disposta a trabalhar do que empresas em contratar. O resultado pode ser achatamento de salários e elevação das horas trabalhadas.

O professor **Nelson Carvalho**, diretor de pesquisas da **Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras (Fipecafi)**, conhece bem o tema. Segundo ele, o “mercado” de oferta de empregos procura “comprar qualidade”, e com a boa situação econômica do Brasil, um aluno bem preparado não terá dificuldade em encontrar boas colocações. “Isso sem falar que as grandes empresas brasileiras que estão virando multinacionais e abrindo nova avenida de oportunidades”, argumenta.

Quais os reflexos que as regras IFRS trarão no currículo das faculdades de Ciências Contábeis? O que mudará?

Carvalho – As mudanças serão muitas, bastante radicais e provavelmente demorarão a ser introduzidas em sua totalidade, talvez alguns anos. Dois são os principais conjuntos de mudanças: primeiro, mudança na atitude mental, na forma de pensar – não haverá mais ênfase no convívio hoje existente entre contabilidade financeira ou societária e contabilidade tributária.

A tributária será um mundo à parte, e a contabilidade financeira, base da IFRS, não terá percentuais mínimos nem máximos, não terá regras estáticas – é uma contabilidade que requer juízo de valor, julgamento e adequação do reconhecimento contábil ao fundamento econômico.

Isso é muito mais difícil e requer outro tipo de formação acadêmica, na medida em que o contador passa a ser um participante do processo decisório de negócios na empresa. Essa mudança irá requerer que se repensem as disciplinas que o estudante terá de cursar para estar preparado para tomar decisões subjetivas. A segunda grande mudança requer conviver com conceitos novos: essência sobre forma, controle visto pelo ângulo de riscos e benefícios e não pelo percentual majoritário de propriedade, tudo isto são novidades com as quais um ambiente altamente regulado e limitado como o nosso não está acostumado, e terá que aprender para mergulhar nas IFRS.

Lembrando que o mundo empresarial neste início de século privilegia conhecimento: entre dois profissionais com o mesmo nível de competência técnica contábil, o mercado empregará o que fala inglês. Aliás, nos melhores empregos não se discute mais a imprescindível capacidade de ler textos em inglês e compreendê-los, pelo menos. O que já se discute hoje nos empregos mais disputados, os que melhor pagam e que oferecem as melhores perspectivas de promoção, é o TERCEIRO idio- ▶



Foto: Divulgação / Fipecafi

NELSON CARVALHO

Os maiores ‘demandantes’ de mão-de-obra qualificada são as empresas de auditoria. As áreas de controladoria das empresas comerciais, industriais e de serviços têm crescido seu interesse em profissionais bem formados

ma. Inglês já é dado como conhecimento básico, sem o qual a ficha do candidato nem chega à primeira entrevista. Falar árabe, chinês, japonês, alemão, por exemplo, ou mesmo espanhol 'bem falado' (nãoportunhol...), passa a fazer a diferença no recrutamento.

Como os docentes irão se aprimorar e de que modo poderá transferir conhecimento sobre esse tema?

Carvalho – Não tenho a mais vaga idéia de como o corpo docente vai se aprimorar – temos mais de 1.000 instituições de ensino superior autorizadas a bacharelar contadores em todo o Brasil, e vejo com muita preocupação como esses colegas vão se equipar. Creio que o Conselho Federal de Contabilidade está envidando esforços neste sentido, de auxiliar com programas de ensino à distância (*e-learning*) para capacitar um grupo inicial de professores e começar um processo de *train the trainers* (preparar os instrutores).

Mas temos que ser realistas e admitir que nem todos os contabilistas brasileiros irão ou escolher essa especialização (contabilidade, base da IFRS) ou nem todos terão condições de aprofundar-se com afinco nesse novo e exigente aprendizado. Para não falar do problema do idioma: muito da literatura sobre IFRS ainda não está em português, e vai demorar a estar.

Só as normas em português, que por enquanto só existem em português de Portugal, não são suficientes para o aprendizado. Outra preocupação: em relação a atualizar os professores e os profissionais, não creio que adianta ficarmos esperando iniciativas do governo, como geralmente se faz em outros campos de carência: ou cada profissional busca seus caminhos, ou vai ficar para trás.

Quem é hoje o profissional que sai das faculdades e encara o mercado? Em que grau ele está preparado?

Carvalho – Como em qualquer campo do mundo educacional brasileiro, é impossível generalizar. Assim como há escolas de Medicina, ou de Direito, por exemplo, que são excelentes e outras nem tanto, também devem existir esses dois perfis no mundo educacional contábil.

Posso falar com mais conhecimento de causa do curso de graduação em Ciências Contábeis da FEA/USP, na qual sou professor. Procura-se dar ao aluno, nesse curso, uma visão bem completa dos vários ramos nos quais ele poderá vir a trabalhar quando formado: controladoria, custos, mercado financeiro, perícia contábil, auditoria, fronteiras entre contabilidade e mercado de capitais, métodos quantitativos aplicados à contabilidade, e assim por diante. Há notícias de que nossos alunos e ex-alunos são bem valorizados pelas empresas contratantes, embora eu não acompanhe de perto a vida pós-faculdade.

Foto: Alexander Redmon



FORMAÇÃO

As áreas de controladoria das empresas comerciais, industriais e de serviços têm se interessado por profissionais bem formados

Quais os segmentos da contabilidade estão se abrindo mais para os contadores em termos de carreira?

Carvalho – De certa forma os maiores 'demandantes' de mão-de-obra qualificada são as empresas de auditoria. As áreas de controladoria das empresas comerciais, industriais e de serviços têm crescido seu interesse em profissionais bem formados. Bancos de investimento e empresas de consultoria, principalmente, mas não apenas quem trabalha com fusões e aquisições, tendem a valorizar um aluno bem formado.

A área de custos sempre buscou identificar profissionais competentes, e mais ultimamente tenho visto as áreas de orçamento das empresas se interessando por encontrar bons alunos de ciências contábeis. De modo geral, o "mercado" de oferta de empregos procura "comprar qualidade", e com a boa situação econômica do Brasil não vejo como um aluno bem preparado tenha dificuldade em encontrar boas colocações. Isso sem falar que as grandes empresas brasileiras estão virando multinacionais, e fica aberta nova avenida de oportunidades.

Segmentos como a controladoria está em expansão pela urgência da transparência nas corporações?

Carvalho – Não me parece que 'urgência da transparência' possa explicar a maior parte da demanda por controladoria – talvez sim em companhias abertas, listadas em bolsa de valores. Mas talvez a demanda decorra do bom momento econômico do País, do crescimento do setor empresarial, e da necessidade de que esse crescimento conte com profissionais competentes. Como diz um velho ditado, não se gerencia o que não se conhece, e não se conhece o que não se mede – e o novo profissional do mundo contábil, o chamado "contador global" é especialista em mensurar de maneira mais adequada e informativa as transformações patrimoniais, quer para uso gerencial das equipes de diretoria, quer para uso externo por credores e investidores. ♦

▶▶ EXPEDIENTE

Contábil S/A é um boletim setorial dirigido a contadores, técnicos em contabilidade, empresários contábeis, auditores e peritos
Produção Sempre Comunicação **Jornalista-responsável** Luciano Guimarães (MTb.: 30.388-SP) **Periodicidade** Semanal
Circulação Nacional **Leitores** 45 mil **E-mail** sempre@semprecomunicacao.com.br **Site** www.semprecomunicacao.com.br
Anuncie (13) 2202-4616 / 9112-6993 **Mídia Kit** www.semprecomunicacao.com.br/contabilisa/midiakit.pdf

Ética é caminho para o sucesso na carreira

NÃO HÁ DÚVIDAS DE QUE A SOCIEDADE GLOBAL vive uma grande crise moral e ética. O certo e o errado são separados por uma fina linha, e o contador, por lidar com números, informações e fatos, está entre os profissionais mais sujeitos a receber o assédio de clientes ou patrões (caso trabalhe contratado em departamento contábil) para manipular dados ou mascarar aspectos negativos. É certo que a esmagadora maioria se guia por uma conduta ética irretocável, mas como em qualquer profissão, sempre pode haver deslizos, como todos viram nos escândalos financeiros recentes.

As entidades da Classe têm importante papel na manutenção da ordem estabelecida, seja fiscalizan-

do, como no caso do sistema CFC/CRCs ou promovendo o bom relacionamento entre seus representantes – sindicatos para os contabilistas – e contratantes – sistema Fenacon/Sescons/Sescaps para as empresas contábeis. Ou, mais adiante, o Audibra para os auditores internos, o Ibracon para os auditores internos e a Apejesp para os peritos.

O presidente do Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo (CRC SP), Sergio Prado de Mello, afirma que a entidade está atenta para esse tema. “O CRC SP, em parceria com essas instituições, faz palestras e workshops, divulgando o código de ética profissional do contabilista e demais assuntos voltados exclusivamente para o aluno”, salienta.

A ética é um dos pilares da Contabilidade. Como o senhor analisa a relação atual entre o profissional e o mercado sob o ponto de vista ético?

Sergio Prado – O mercado de trabalho para o profissional da contabilidade é muito exigente. Com o advento da Lei nº 11.638/2007 essa exigência se tornou ainda maior. Inúmeros são os desafios colocados para os contabilistas. Além da competência técnica e da educação continuada, que devem nortear toda a vida profissional dos nossos profissionais, é preciso sempre primar pela boa conduta ética. Sem credibilidade, sem confiança e sem transparência nenhum profissional alcança seus objetivos. Sem ética, o contabilista não chega a lugar nenhum e não sobrevive num mercado tão concorrido.

Como as faculdades de Ciências Contábeis vêm tratando esse tema?

Sergio Prado – As faculdades de Ciências Contábeis possuem em sua grade curricular a matéria Ética Geral e Profissional. A Lei de Diretrizes e Bases faculta às instituições de ensino a permanência dessa importante matéria. Entretanto, algumas faculdades direcionam o tema mais para ética geral, deixando um pouco de lado a ética profissional. O CRC SP, em parceria com essas instituições, faz palestras e workshops, divulgando o código de ética profissional do contabilista e demais assuntos voltados para o aluno. Para o CRC SP é imprescindível que o aluno saiba da existência de um órgão de fiscalização que se preocupa com a conduta ética do profissional que, direta ou indiretamente, está representando a Classe Contábil do Brasil.

Os casos de fraudes contábeis e manipulação de dados configuram uma crise moral e ética dentro da sociedade, mas com reflexos sérios no trabalho do contabilista?

Sergio Prado – Sim e muito. Um escândalo contábil ▶



Foto: Danilo Tanaka

SERGIO PRADO DE MELLO

A técnica contábil, atrelada a projeções futuras, fluxos de caixa e demais demonstrativos financeiros, ajuda e informa à sociedade usuária ou não da contabilidade para que rumem no caminho certo

pode trazer à categoria prejuízos incalculáveis. Podemos exemplificar os casos da Enron, WorldCom, Parmalat, entre outras, que, devido a escândalos contábeis, colocaram em xeque a credibilidade da profissão. Em um desses casos citados, chegou-se ao ponto de encerrar as atividades de uma grande empresa de auditoria, com escritórios no mundo todo.

Entretanto, não podemos deixar de mencionar também que em muitos casos divulgados pela mídia de escândalos empresariais, nem sempre a vilã da história é a contabilidade. No escândalo da empresa Daslu, por exemplo, a mídia divulgou que foram presos a empresária e seu “contador” que, depois de um árduo trabalho do CRC SP na apuração dos fatos, mostrou-se que o envolvido não tinha formação contábil e, conseqüentemente, não poderia ser o responsável pela contabilidade.

Por isso, há uma enorme preocupação na divulgação de escândalos contábeis na mídia, pois seus reflexos no trabalho e na credibilidade da profissão, pode trazer conseqüências irreversíveis.

De que maneira o profissional pode conduzir sua carreira sem se comprometer eticamente com seu cliente?

Sergio Prado – Primeiramente, ele tem que colocar em mente que a prerrogativa técnica e ética é exclusiva dele. A transparência e a ética devem sempre nortear o relacionamento entre o contabilista e o cliente. Mediante contrato de prestação de serviço, o contabilista deve mostrar ao seu cliente que ambos possuem direitos e obrigações que devem ser seguidos.

Agir de forma antiética ou desleal com os colegas de Classe para assegurar a carteira de cliente é atestar, em curto prazo, a falência. Tanto no aspecto profissional e empresarial quanto no moral e ético. Lembramos sempre que a atitude antiética não atinge apenas o infrator. Ela mancha toda a profissão.

Que visão a sociedade tem da contabilidade e dos contabilistas?

Sergio Prado – Recentemente, foi publicado na revista *Veja*, um artigo em que a profissão de contador é a terceira mais procurada na Ásia e Europa. Ou seja, já somos um “produto intelectual” de exportação. O profissional da contabilidade é visto hoje como um verdadeiro gestor de negócios. É ele que fornece informações para que a alta administração possa conduzir seus negócios com sucesso.

A técnica contábil, atrelada a projeções futuras, fluxos de caixa e demais demonstrativos financeiros, ajuda e informa à sociedade usuária ou não da contabilidade para que rumem no caminho certo. Uma empresa sem contabilidade fiscal e gerencial é uma empresa sem futuro e sem alma. É como conduzir um veículo sem destino, sem comando e, principalmente, sem direção.

Pesquisas realizadas pelo Sebrae apontam que o motivo de as empresas falecerem em cinco anos é pelo fato de não terem um profissional contábil habilitado que a assessorie na tomada de decisões para o seu crescimento. Estamos deixando de ser um “mal necessário” para sermos reconhecidos como profissionais imprescindíveis na condução dos negócios. ♦



**A Fenacon parabeniza
todos os contadores
pelo seu dia!**



22 de Setembro - Dia do Contador

FENACON
SISTEMA SESC/SESCON

Administração e contabilidade: amálgama para a prosperidade

TENHA QUE DIMENSÃO TIVER UMA empresa ela sempre dependerá da qualidade dos meios humanos e materiais que dispõe para conseguir a prosperidade – meta fundamental e natural dos empreendimentos humanos.

Como normalmente não se abre uma casa comercial, nem se instala uma indústria com propósito fortuito, a continuidade das operações é uma natural pretensão.

Habitual é que a busca da satisfação das necessidades seja conseguida, e é isso o que materializa a “eficácia”, quer como na prática se verifica, quer como enuncia a doutrina científica do Neopatrimonialismo Contábil.

Essa é a razão lógica que liga estreitamente dois conhecimentos: o da Administração e o da Contabilidade, e que sugere sejam amalgamados para um pleno vigor da finalidade empresarial ou institucional.

Por longo tempo foi apenas a “intuição” a grande guia, contando quase sempre com a atuação subjetiva dos próprios donos dos empreendimentos, mas, na medida em que os negócios cresceram fez-se necessário delegar inclusive funções antes concentradas nos proprietários e que eram basicamente as de planejamento, decisão, comando, coordenação e controle.

Na época em que os métodos de raciocinar para encontrar a verdade amadureceram, mais precisamente no fim do século XVIII e início do XIX, quando muitos conhecimentos apenas empíricos, movidos pelo “subjetivismo”, caminharam para o “objetivismo” muitas novas ciências surgiram, dentre elas a da Contabilidade e da Administração.

A experimentação, a vivência, o bom senso transmitido de gerações em gerações foram alimentos para as doutrinas das referidas doutrinas científicas e uma poderosa amálgama ocorreu entre o governo da empresa e o governo do patrimônio.

Isto seguiu a uma tendência natural porque quanto mais complexa se torna a vida econômica dos povos e tanto mais inquieto é seu sistema político e social quase sempre com agitada legislação e medidas coercitivas dos governos, exigindo conhecimentos associados relativos à gestão e as transformações das riquezas.

Os empreendimentos são células sociais de influência dentro de seu próprio núcleo e no ambiente em que participam e provocam fenômenos humanos e patrimoniais.

O fato administrativo, como ação humana volvida à obtenção de objetivos lucrativos ou então ideais, só pode ser consciente se lastreado no estudo das influências que são produzidas na riqueza governada face ser esta o meio indispensável para a consecução dos objetivos perseguidos.

Nas grandes organizações, denominadas “corporações”, os problemas ainda mais se multiplicam e exigem rigores, hoje deveras complexos face a leis e controles do Estado (como nos Estados Unidos, os derivados da Lei Sarbane-Oxley, da SEC; no Brasil, os da CVM – Comissão de Valores Mobiliários, da Receita Federal, do Banco Central, etc.).

Como nas referidas os volumes de operações são expressivos ocorre cada vez mais a necessidade de delegações de poderes e execuções, demandando a atuação de pessoas não proprietárias, mas com o poder de comando.

Tal separação entre “proprietário” e “dirigente”, imposta pela vultosa e complexa operacionalização, obriga a rigores no que tange a cognição daquele sobre as ações deste.

Tal fato exige medidas específicas estritamente fundamentadas em realidade, logo, matéria científica, ou seja, nem sempre o pragmático se torna a solução, especialmente no que se refere à movimentação e transformação do patrimônio.

Quando, então, o capital se fragmenta, a responsabilidade social das empresas se amplia.

A função do “administrador” muito mais se acentua paralelamente a uma responsabilidade maior, exigindo deste uma gestão não só estrategicamente planejada, mas, a busca de um apoio singular em modelos de comportamento da riqueza o que só a Contabilidade Científica pode oferecer.

As sociedades maiores possuem altos encargos, todavia, não só com a comunidade de acionistas, mas, também com a coletividade, pelo poder que exercem sobre a economia dos povos.

Isso não significa, todavia, que uma



Foto: Divulgação / Arquivo pessoal

pequena empresa deixe de necessitar dos recursos de uma administração racional ou de uma Contabilidade estribada em matéria científica.

O abandono do empirismo é o que leva a empresa ao sucesso e como os fenômenos administrativos e contábeis se operam nos mesmos ambientes, imprescindível é a amálgama que resulte em uma “Contabilidade para fins Administrativos”, esta que seguindo a uma metodologia específica fundamenta-se em uma interdisciplinaridade rigorosa.

Não se trata, no caso, de limitar a Contabilidade à informação (como erroneamente muitos acreditam que nisso ela se confine), nem às normas que a esta regulam (não confiáveis no caso), mas, sim, de aplicar as doutrinas refinadas de natureza científica na construção de modelos qualitativos e quantitativos (ver sobre a matéria no meu livro “A Moderna Análise de Balanço ao Alcance de Todos”, 3ª edição, Editora Juruá, 2008).

A união de tais conhecimentos é tão significativa que a doutrina científica da Administração nasceu em berço contábil, e os primeiros notáveis tratadistas da questão foram os contadores e intelectuais italianos Francesco Villa (1840) e Giovanni Rossi (1882), que publicaram obras muito antes, que se editassem as dos estudos de F.W. Taylor (1911) e H. Fayol (1916).

Antônio Lopes de Sá

É contador, administrador e economista, consultor, professor, cientista e escritor. Autor de 176 livros, criou o conceito de Neopatrimonialismo.

Escreve semanalmente neste espaço sobre temas histórico-científicos relacionados à Contabilidade.